



Quadro do artista plástico Mauro Silper exposto no início do ano na Colorida Art Gallery, em Lisboa: série *Campestre* faz contraponto com a *Intracenas*, que trata a temática urbana

A leveza do traço

Artista mineiro inspira-se em temáticas urbanas, em contraste com a natureza, para criar telas. Obras já foram expostas na França e em Portugal

▀ DANIELA COSTA

“Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu...” Assim como na canção *Aquarela*, de Toquinho, o artista plástico mineiro Mauro Silper prefere abusar da imaginação para criar suas obras. “Os temas que trabalho são todos imaginários e semiabstratos. Nenhum é cópia, nascem da minha inspiração”, conta o artista. “Tenho um chamego especial com a aquarela. Sinto-me mais à vontade com o papel.” A sutileza é a principal característica do trabalho. As paisagens surgem da leveza de seus traços e formas.

“Mauro pinta com o coração, a voz do silêncio”, diz a artista plástica e ga-

lerista Beatriz Abi-Acl. Em suas obras, temáticas sociais como a urbanidade contrastam com elementos da natureza, por onde também perpassam figuras humanas. Aos 66 anos, Mauro diz que o gosto pela arte surgiu cedo, ainda no tempo de primário, sem nenhuma influência de familiares, e foi se aprimorando com o tempo. Mas foi na década de 1970 que se iniciou na pintura profissionalmente. “Nessa época, eu morava em Nova York e, nos fins de semana, expunha alguns trabalhos na Washington Square”, diz.

Anos depois, aos 25 anos, realizou sua primeira exposição, na cidade mineira de Barbacena. Desde então, participou de vários trabalhos coletivos e individuais e possui obras expostas em conceituadas galerias de arte, entre



Mauro Silper em seu ateliê: “Os temas que trabalho são todos imaginários e semiabstratos”

elas, o Museu Histórico Abílio Barreto, em Belo Horizonte, e a France Libertés, em Paris. No início do ano, esteve na Colorida Art Gallery, em Lisboa, onde apresentou a série *Mauro Silper – Pinturas*. “Busco sempre temas inusitados. Minha última exposição no Brasil, chamada *Intracenas*, foi inspirada em uma palavra que minha filha comentou, a conurbação, que se refere à formação de aglomerados urbanos”, explica.

Comprometido, Mauro conta que, ao contrário do que muitos pensam, o artista tem uma rotina, como em qualquer outra profissão. “Acordo bem cedo e vou direto para o meu ateliê. Normalmente, faço um esquete da obra que estou criando e a aprimoro antes de ampliá-la.” Outro segredo é

sempre deixar uma obra semipronta ao final do dia para terminá-la na manhã seguinte. “Assim, não tenho de ficar pensando o que eu vou fazer.”

A mulher dele, Cristina Fonseca, é também sua produtora e, claro, a principal admiradora. “O trabalho do Mauro é feito com muita sensibilidade e beleza. Ele é artista 24 horas por dia”, diz Cristina.

No momento, Mauro organiza uma exposição, ainda sem data definida, no Rio de Janeiro, e aguarda o lançamento de um livro com obras de 30 artistas brasileiros, incluindo as dele, que será publicado em três volumes. “Fico muito feliz em ter sido convidado a participar desse projeto. É o reconhecimento da arte nacional”, diz. ■